

Newsfluencers e desinformação em desertos de notícias no Sudoeste da Bahia¹

Carmen Regina de Oliveira Carvalho²

Adalton dos Anjos Fonseca³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA.

RESUMO

Este estudo investiga o papel dos *newsfluencers* locais, produtores de conteúdo não vinculados ao jornalismo profissional, em seis municípios do Sudoeste da Bahia classificados como desertos de notícias. A hipótese central é que esses atores ocupam a lacuna deixada pela ausência de veículos jornalísticos locais, operando por meio de plataformas digitais, muitas vezes sem compromisso com os princípios éticos, epistemológicos e públicos do jornalismo. Este texto apresenta um recorte teórico da pesquisa em andamento, com o objetivo de oferecer subsídios conceituais para a análise do fenômeno informacional em contextos de vulnerabilidade midiática.

PALAVRAS-CHAVE

Desertos de Notícias; *Newsfluencers* locais; Jornalismo Local.

Discussão, teorias e questionamentos

A presença do jornalismo em territórios geograficamente delimitados sempre foi fundamental para garantir o direito à informação, fortalecer a democracia e promover o sentimento de pertencimento das comunidades. Entretanto, a concentração midiática, o encolhimento das redações e a precarização das estruturas jornalísticas contribuíram para o surgimento dos chamados desertos de notícias, expressão cunhada por Abernathy (2016) e adaptada à realidade brasileira pelo Atlas da Notícia (2023), que contabiliza mais de 2.700 municípios sem veículos jornalísticos em funcionamento. Nesses locais, a ausência de uma cobertura sistemática enfraquece o debate público e expõe as populações à desinformação.

No Sudoeste da Bahia, essa realidade atinge quase metade dos municípios. Em um território marcado por desigualdades socioeconômicas e desafios de infraestrutura, a informação circula majoritariamente por plataformas digitais e aplicativos de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora doutora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Coordenadora do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação e do Núcleo de Extensão e Pesquisa - Jornalismo Importa (NEPJor). Membro da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD).

³ Professor doutor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Membro do GJol (Grupo de Jornalismo Online), UFBA. Membro do Núcleo de Extensão e Pesquisa - Jornalismo Importa (NEPJor). Email: adalton.fonseca@uesb.edu.br

mensagens. É nesse contexto que emergem figuras como os *newsfluencers* locais — sujeitos que atuam informalmente como produtores de conteúdo noticioso e comunitário. Inspirado na formulação de Hurcombe (2024), o conceito de *newsfluencer* descreve influenciadores que publicam informações de interesse público em ambientes digitais, geralmente com motivações econômicas, políticas ou reputacionais, sem obedecer aos métodos ou princípios do jornalismo profissional.

Essa atuação ocorre em um contexto de jornalismo pós-industrial (Anderson; Bell; Shirky, 2013), marcado por mudanças profundas na lógica de produção e circulação da informação. Nesse modelo, a audiência assume papel ativo na mediação de conteúdos, o que altera a dinâmica tradicional do campo jornalístico e torna mais difícil estabelecer fronteiras claras entre jornalismo, entretenimento, ativismo e propaganda. Em desertos de notícias, essa ambiguidade se intensifica, pois não há presença local de veículos profissionais que possam garantir a veracidade das informações ou pautar os acontecimentos com base no interesse público.

Paralelamente, o fenômeno está inserido na lógica da plataformação da comunicação, conceito desenvolvido por Poell, De Waal e Van Dijck (2019), segundo o qual empresas como Google, Meta e TikTok moldam os fluxos de informação a partir de estruturas algorítmicas voltadas à monetização da atenção e à gestão dos dados dos usuários. Como sintetiza D'Andréa (2020), essas plataformas não apenas distribuem informação, mas organizam a experiência comunicacional e determinam o que é visto, compartilhado e priorizado nas redes. Nesse sistema, a visibilidade é muitas vezes privilegiada em detrimento da veracidade.

Os *newsfluencers* locais operam sob essas regras: buscam engajamento por meio de formatos rápidos, visuais e afetivos, muitas vezes replicando conteúdos sem checagem, reforçando rumores e alimentando conflitos. Além disso, são atravessados por relações precárias de trabalho, sem vínculos institucionais ou formação especializada, o que os torna vulneráveis à instrumentalização política ou à captura por interesses privados.

A literatura sobre jornalismo local aponta que a proximidade entre jornalistas e comunidades favorece a produção de informações contextualizadas, sensíveis às especificidades culturais e sociais do território (Park, 2021; Olsen; Hess, 2024). Para além da cobertura factual, o jornalismo local cumpre uma função de mediação simbólica e cívica, fortalecendo os laços sociais e promovendo accountability. Sua

ausência, como indicam Deolindo (2021) e Pieranti (2025), não apenas compromete a qualidade da informação, mas gera um vácuo que tende a ser preenchido por outras formas de comunicação, nem sempre orientadas pela ética ou pelo interesse coletivo.

A atuação dos *newsfluencers* locais pode, portanto, ser ambivalente. Por um lado, eles exercem uma função de mediação, conectando as comunidades a acontecimentos relevantes e dando visibilidade a demandas ignoradas pelos grandes meios. Por outro, sua prática pode intensificar a circulação de desinformação, especialmente em contextos marcados por baixa escolarização, desconfiança nas instituições e uso intensivo de redes sociais. Como destacam Xavier e André (2023), desertos de notícias são ambientes altamente propensos à difusão de boatos, conteúdos manipulados e informações enganosas — um ecossistema fragmentado e frágil, onde as fronteiras entre o verdadeiro e o falso são constantemente tensionadas.

A pesquisa em desenvolvimento parte do entendimento de que, para além da crítica, é necessário compreender as práticas desses agentes informacionais em sua complexidade. Quais são suas motivações? Como estruturam seus conteúdos? Quais estratégias utilizam para ganhar credibilidade e visibilidade? E, sobretudo, como seus conteúdos impactam o consumo informacional das populações desses territórios?

Este recorte teórico pretende, portanto, subsidiar a análise empírica em seis municípios do Sudoeste da Bahia classificados como desertos de notícias, articulando as noções de território, plataforma, ética jornalística e desinformação. São eles: Aracatu, Caetanópolis, Cândido Sales, Caraíbas, Guajeru e Presidente Jânio Quadros. Ao fazer isso, pretende-se não apenas contribuir para o avanço das pesquisas sobre jornalismo local, mas também propor caminhos para o fortalecimento da cidadania informacional em comunidades invisibilizadas pelo sistema midiático dominante.

A hipótese indica que "newsinfluencers" ocupam este espaço e produzem informações para essas populações usando ferramentas digitais, com modelos de negócio próprios e relações de trabalho precárias, sem compromisso jornalístico com os fatos. Pesquisas prévias deste grupo sugerem que este fenômeno é propício para circulação de desinformação — algo que será testado neste projeto.

A proposta de pesquisa é indutiva e qualitativa, descritiva e interpretativa. A metodologia híbrida incluirá pesquisa bibliográfica, *survey* com 10 professores e 10 estudantes da rede estadual de uma escola de ensino médio de cada um dos seis municípios caracterizados como desertos de notícias pelo Atlas das Notícias. O principal

critério de escolha dos municípios foi a distância até Vitória da Conquista. Entrevistas semiestruturadas com produtores de conteúdo (*newsinfluencers* locais destes municípios a serem identificados) e análise dos produtos e conteúdos também compõem o percurso metodológico. A investigação será desenvolvida por dois anos.

A pesquisa tem potencial para gerar conhecimento relevante no campo do jornalismo, especialmente no que diz respeito às consequências dos desertos de notícias. As estratégias inovadoras adotadas por novos atores nas redes sociais poderão ser analisadas a partir de perspectivas éticas, epistemológicas e ontológicas do jornalismo. O foco em contextos locais, pouco explorado pela pesquisa em jornalismo, contribuirá para o desenvolvimento formativo e profissional em nível regional e nacional.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: **REVISTA DE JORNALISMO ESPM**, n. 5, ano 2, p. 30-89, abr./mai./jun. 2013. Tradução de Ada Félix.

ATLAS DA NOTÍCIA. **Sobre o Atlas da Notícia**. 23 fev. 2022. Disponível em: <https://atlas.jor.br/v5/atlas-da-noticia-identifica-reducao-de-desertos-e-lideranca-do-jornalismo-online-no-brasil/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CASSOL, Daniel. Desertos de Notícias: pistas para compreender a escassez de informação jornalística no contexto brasileiro. In: **Atas do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2024.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; FRANCO, Cézar; MOREIRA, Sônia Virgínia. Desertos de notícias na produção científica brasileira: origem do conceito, contextos e aplicações no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – EPTC**, v. 24, n. 2, p. 65-79, 2022.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: Edufba, 2020. DEOLINDO, Jacqueline da Silva et al. Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. In: **Anais do Intercom – 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-gc/jacqueline-da-silva-deolindo.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

FONSECA, Adalton. Regimes de atenção no jornalismo digital e suas consequências nos processos produtivos. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2021.

FURLANETTO, Anna Carolina Roque.. Desertos de notícia e o jornalismo de interior: uma análise de seis cidades interioranas da região Sul. Trabalho de conclusão de curso. São Borja- RS: Unipampa, 2021.

HURCOMBE, Edward. Conceptualising the “Newsfluencer”: Intersecting Trajectories in Online Content Creation and Platformised Journalism. **Digital Journalism**, p. 1-12, 2024.

JAVORSKI, Everton; BARGAS, Jéssica. O contexto midiático na região de Carajás-PA e os desertos de notícias: contribuições a partir da análise do desenvolvimento local dos municípios. **Revista Eptic**, v. 24, n. 2, p. 151-174, 2022.

MEDEIROS, Rafael Ferreira. A função social do rádio local entre desertos de notícia e zonas de silêncio: reverberações da migração AM-FM. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, 2020.

MEDEIROS, Rafael; PRATA, Nair. Reverberações da migração AM-FM: sobre a função social do rádio local, desertos de notícia e zonas de silêncio. In: **Anais do Seminário EMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MÍDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS**, v. 1, n. 3, 2019.

NEGREIRA-REY, María-Cruz; AMIGO, Laura; JERÓNIMO, Pedro. Transformation of local journalism: media landscapes and proximity to the public in Spain, France and Portugal. In: **Total journalism: Models, techniques and challenges**. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 153-167.

OLSEN, Ragnhild Kr; HESS, Kristy. "It's New to Us": Exploring Authentic Innovation in Local News Settings. **Media and Communication**, v. 12, n. 1, p. 75-91, 2024.
PARK, Jihyang. Survival strategies: How journalism is innovating to find sustainable ways to serve local communities around the world and fight against misinformation. **International Press Institute**, 2021.

PIERANTI, Octavio. Desertos de notícias no Brasil: Discussão conceitual e novos aportes sobre sua localização. **Mídia e Cotidiano**, v. 19, n. 1, p. 55-69, 2025.

POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn; VAN DIJCK, José. **The platform society: Public values in a connective world**. Nova York: Oxford University Press, 2019.

REIS, Thays Assunção. Consumo de notícias no interior: relatos sobre duas cidades pequenas do Maranhão. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1559-1.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RIBEIRO, Alessandro; BARROS JÚNIOR, José Lázaro Ferreira. Deserto de notícias: um olhar sobre a diferença de oferta midiática entre grandes centros urbanos e pequenas cidades no Paraná. **Revista de Estudos Universitários – REU**, v. 48, 2022.

SCHMITZ, Daniel; PIEDRAS, Elisa; WOTTRICH, Luiza; SILVA, Luiz A. P.; PIENIZ, Mariana; JACKS, Nilda; JOHN, Valério. Estudos de recepção: estado da questão e os

desafios pela frente. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 38, n. 1, p. 109-128, 2015.

XAVIER, Carlos; ANDRÉ, Henrique. Mapeamento de estudos sobre desinformação e jornalismo publicados em revistas indexadas pelo Portal de Periódicos da CAPES. **E-Compós**, v. 26, 2023